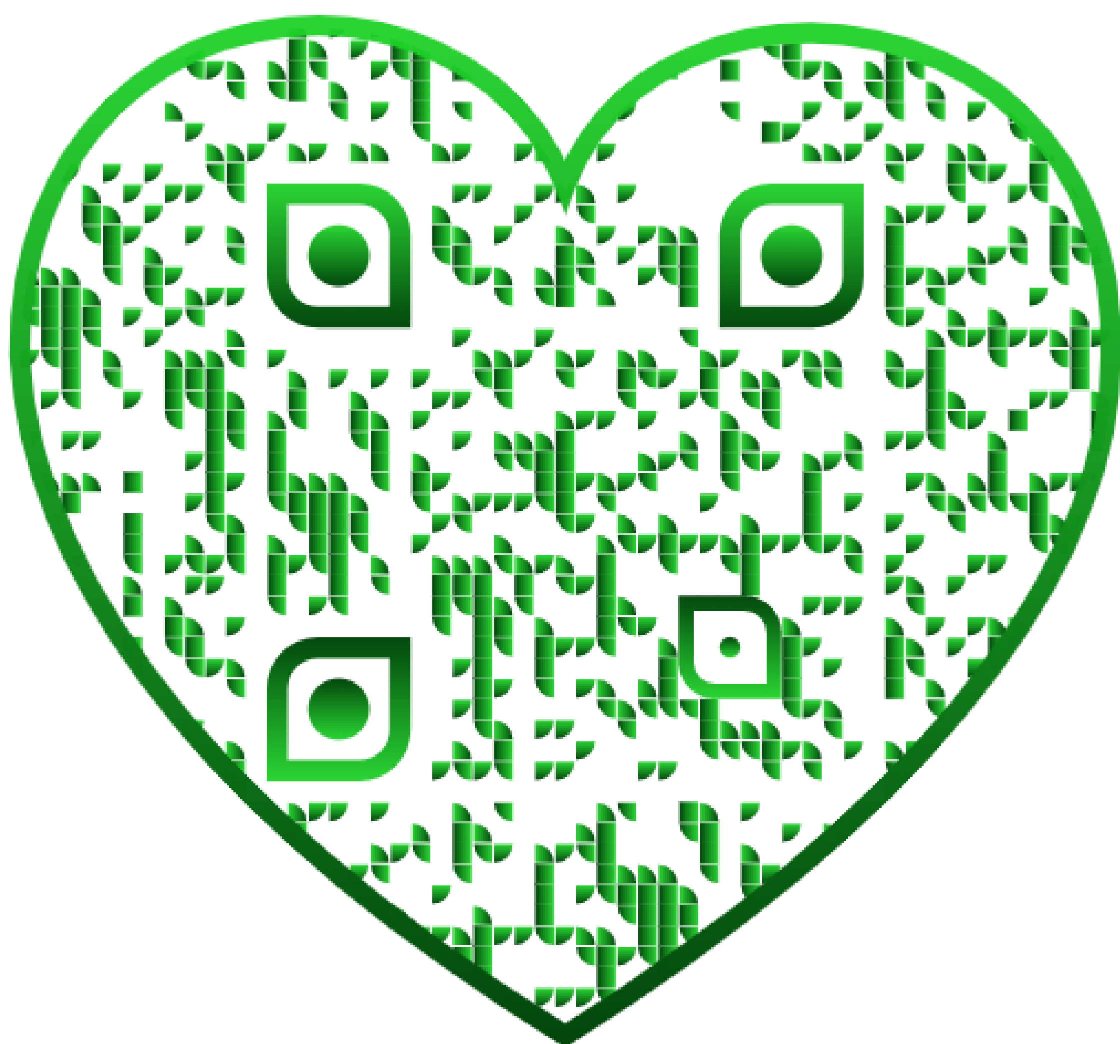
LooseId

Stocking Stuffer

Evangeline Anderson

I'll Be Hot for Christmas

An erotic interlude with the characters of *The Assignment*



Eu vou estar quente para o Natal

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes
Revisão Inicial: Lidia
Revisão Final: Lu Machado



Resumo

Um ano após a sua designação na RamJack onde primeiro confessaram seus sentimentos um pelo outro e Valenti e O'Brian foram partilhar uma relação exclusiva e ardente, quando Valenti, de repente se afasta. Compreensivelmente chateado, O'Brian está determinado a descobrir por que seu companheiro/amante, está indiferente no Natal, mesmo que isso signifique algemar Valenti à cama para tirar à verdade dele!

Revisoras Elloras Comentam:





Revisora Lidia:

Gostei do livro. Apos um ano de descobrirem que eram mais que simples amigos surge problemas no paraiso, e um dos dois terá que tomar medidas a esse respeito, dou 3 calcinhas.

"Na escola usamos estrelinhas para qualificar um aluno. Aqui usarei calcinhas – rs,rs,rs.
Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o livro revisado. Uma calcinha quer dizer que você vai permanecer com a mesma o livro todo. Cinco calcinhas que será preciso fazer várias trocas, deve se preparar, pois o livro é quentíssimo." (escala criada pela revisora Angéllica)



Revisora Lu:

Que tal ser seqüestrada no natal?? Nesta historia as coisas são mais quentes rsrs... esse vai para as meninas que gostam de brincar com algemas rsrs... dou 3 cuecas.

"Nos livros homossexuais estarei utilizando cuecas para classificar. Se você comparar a cueca com uma caixinha. Estarei classificando de 1 a 5, tanto o material, como a jóia que se encontra guardada. Cinco cuecas, o material é muito precioso e a jóia é de grande valor, o livro quentíssimo." (escala criada pela revisora Angéllica)







Capítulo Um

O detetive Sean O'Brian finalmente tinha tido suficiente. Tinha passado um mês completo desde que ele e Valenti tinham tido qualquer tipo de ação e já estava cansado disso. Pressionou o acelerador de seu Chrysler Córdoba modelo 82, e conduziu até o centro de convenções de Spaldind.

O'Brian refletiu que tinha sido mais de um mês. Isso era porque a última vez que podia recordar ter conseguido de Valenti, tão só uma palavra carinhosa e ainda menos que isso, era a noite anterior ao incidente do tiroteio.

Enquanto, saía do automóvel, suspirou e passou uma mão sobre seu espesso cabelo loiro-avermelhado.

— Maldito seja, bebê. — resmungou, imaginando os olhos castanhos de Valenti quando o Capitão Harris o tinha destacado a "serviço administrativo" até que o incidente pudesse ser limpo por Assuntos Internos. Supunha-se que só tomaria uma semana (no máximo duas). Mas os bastardos dos Assuntos Internos estavam tomando seu tempo e O'Brian sabia que Valenti já tinha sido chamado e admoestado pelo menos em três ocasiões distintas.

Apesar de que várias testemunhas oculares tinham atestado que o viciado derrubou Valenti, ele o tinha ameaçado com sua própria pistola, ainda não podiam fechar a investigação. E até que o fizessem, Valenti era um jóquei de escritório e a O'Brian lhe atribuíram um novo companheiro, um novato tão jovem que O'Brian pensava devia vir à estação de polícia pela mão com sua mãe.

Valenti havia se tornado tão irritável e deprimente. Também tinham assumido o perigoso segredo que compartilhavam, o fato que depois de ter retornado da missão encoberta no RamJack, um notório clube gay em São Francisco, sua amizade tinha passado a novo nível. Agora eles eram amantes além de companheiros, ou o tinham sido antes de que toda esta merda começasse.

Tinha passado quase um ano desde que admitiram o que sentiam um pelo outro e tinham começado uma relação exclusiva, uma apoiada no respeito mútuo, assim como na ardente paixão que flamejava entre eles. Isto, havia sido uma completa surpresa porque nenhum dos dois havia se sentido atraído por outro homem antes.

Mas somente porque ele nunca tinha desejado um homem antes de Valenti, não significa que O'Brian encontrasse menos excitante, ver seu alto e escuro companheiro de joelhos tomando seu grosso pênis dentro de sua garganta.

Deus, somente pensar nisso era suficiente para pô-lo duro imediatamente.

Agora, se pudesse fazer algo a respeito com seu obstinado companheiro, poderiam voltar de novo para seus assuntos. Deixou a zona de estacionamento e se dirigiu para o centro de convenções.

Inclusive, antes que eles tivessem levado seu companheirismo e amizade ao seguinte nível, O'Brian e Valenti tinham estado por toda parte sempre abraçando-se e tocando-se e geralmente invadindo o espaço do outro. Era parte de sua amizade, parte do que eram agora, e essa forma de demonstrá-lo era a razão pela que lhes tinham atribuído a missão do RamJack.

Mas desde o acidente do disparo e a investigação que Assuntos Internos tinha seguido, Valenti se estremecia quando O'Brian o tocava em público. De feito, esta tarde tinha passado por trás de seu companheiro, que estava sentado no escritório, fazendo a papelada e luzindo tenso. Quando tratou de lhe dar uma massagem no pescoço, Valenti se estremeceu e empurrou suas mãos.

— Me solte, O'Brian —, murmurou, seus olhos castanhos observaram nervoso sobre a multidão de papéis, para ver se algum dos outros oficiais haviam notado a demonstração pública de afeto.

— Estamos em público.

— Sim, e? — O'Brian se sentou sobre a papelada na que Valenti estava trabalhando e franziu o cenho.

—E? Temos que ser mais cuidadosos — A voz de Valenti era baixa e preocupada. — um pouco mais discretos. Poderia te baixar de meus papéis, por favor?

— Não. Olhe, Valenti —, disse O'Brian, em um tom que pensava ser razoavelmente baixo.

— Nos últimos meses, não fomos outra coisa mais que discretos. De feito, se formos ser mais discretos acredito que vou morrer devido ao azuis que estão meus testículos. Curta isso eh?

— Mantêm-te calado! — Valenti vaio, franzindo o cenho furiosamente. — Você não sabe quem está nos escutando.

— Importa-me uma merda —, O'Brian começou a zangar-se nesse momento.

Durante os últimos meses ou mais, tinha sido posto a um lado por seu companheiro por uma atitude repentinamente paranóica, em sua opinião, já era suficiente.

— Bem, a mim sim importa se lanças nossas carreiras pelo vaso, — respondeu Valenti.

— Lançar nossas carreiras onde... De que diabos está falando, Valenti? — Exigiu O'Brian.

— Já sabe, até faz um mês, você e eu sempre estávamos acostumados a ser tudo um para o outro. A gente falava, claro, mas não nos importava. Quero dizer, inclusive depois de que voltamos do RamJack e a gente falava mais, não nos importava. Mas agora... — sacudiu a cabeça

— Não sei, é como se tivesse trocado de repente. E não acredito que simplesmente seja o assunto do disparo e a merda de Assuntos Internos, tampouco. Há algo mais que ocorre nesse teu duro crânio. Então, o que está passando?

— Não mudei, tudo isso… a maneira em que atuamos, quero dizer…. isso foi antes —, Valenti murmurou olhando ao longe e rechaçando encontrar o olhar preocupado de O'Brian.

— Antes do que? —, exigiu O'Brian. — Antes de toda essa coisa dos disparos, ou antes do que não quer me dizer?

— Não sei do que está falando — Valenti fez um esforço para retornar a seu trabalho administrativo mas O'Brian deu a volta, seu firme traseiro estava plantado diretamente sobre o topo dos papéis e ele não se moveria até que tivesse obtido uma resposta.

— Merda, Valenti, sei que as coisas foram duras durante o ultimo mês, mas as coisas vão mudar e se não ocorrer assim, estou aqui para ti, como sempre.

— Sim, sim… mas…—, Valenti o olhou com um olhar mais disposto, derretendo um pouquinho. Seus grandes olhos castanhos o olhavam com mais suavidade e seus amplos ombros se relaxaram, a camisa branca já não se via tão tensa.

Isto provocou O'Brian querendo levá-lo a seu apartamento e lhe dar um massagem longa, lenta, sensual, tal como o tinha feito enquanto estiveram encobertos no RamJack.

Somente pensar nisso, de ajoelhar-se sobre o corpo comprido, magro, musculoso de seu companheiro, enquanto estavam nus, a forma como o tocaria, como o acariciaria e beijaria até que Valenti enlouquecesse e suplicasse ser chupado, fazia que O'Brian sentisse seu pênis endurecer-se dentro de suas ajustadas calças.

Aproveitou a oportunidade para inclinar-se e sussurrar ao ouvido a seu companheiro:

— Tudo estará bem, Nick. Só quero que saiba que me sinto da mesma maneira de sempre. Ainda te desejo. Ainda te necessito, e isso não vai mudar. — O'Brian utilizou o nome de seu companheiro de propósito, sabendo como punha Valenti. Estava bastante seguro disso e quando Valenti finalmente elevou a vista para encontrar seus olhos, parecia que o companheiro alto e sombrio de O'Brian começava realmente a derreter-se.

— Sean —, murmurou, pondo uma mão no joelho de O'Brian. Aquele simples toque, quando eles não tinham estado juntos em muito tempo, fez que o pênis de O'Brian ficasse duro como uma rocha em uma fração de segundos.

— Sim, bebê? — disse em voz baixa e íntima.

— Não é que não me sinta da mesma maneira — disse Valenti. — Somente pensei que…

— Ei, meninos! O que esta passando? — Era a voz do Billy Hicks, o companheiro temporário de O'Brian, que tinha interrompido sua conversa e fez que Valenti retirasse a mão do joelho de O'Brian como se tivesse tocado algo quente.

O'Brian queria dar um soco na mesa, pela frustração que sentia. Era a primeira conversa decente que tinha tido com Valenti em um mês e, este estúpido menino, teve que estragar tudo.

— Nada, novato —, grunhiu dando a volta para confrontar a seu companheiro temporário, que sorria abertamente, com uma inocência que as ruas pobres de LA não tinham conseguido extinguir ainda. Era um menino bastante lindo. O'Brian pensava que por sua aparência, seu físico de granjeio, e desviado nariz coberto de sardas, algum dia faria a alguma afortunada moça muito feliz mas, por agora, estava-o pondo louco.

— Não, a sério meninos, está tudo bem? Vê-se realmente sério embora talvez tivéssemos um novo caso, companheiro — ele deu uma cotovelada em O'Brian divertidamente, quem lhe devolveu o gesto com um golpe nas costas, talvez um pouco mais forte que normal, mas era absolutamente necessário.

— Nada passa por aqui, mas estávamos tendo uma conversa pessoal —, disse de forma significativa. A última coisa que precisava era recordar que Valenti foi obrigado a estar detrás de uma mesa enquanto O'Brian saía às ruas sem ele. Mas era muito tarde para fazer algo sobre o frio olhar nos olhos castanhos de seu companheiro.

— Na realidade, preciso voltar para trabalho — disse Valenti, olhando fixamente sua mesa, onde o traseiro de O'Brian se encontrava plantado.

— Importa-se? Devo entregar este informe ao capitão às cinco.

— Por que tão cedo? — perguntou O'Brian zangado. — Esta aqui até as sete ou oito cada noite, te preparando para sair. Muito cansado para sair ou ter diversão. Muito cansado para…— Se acalmou quando deu-se conta que tanto Valenti como Hicks o olhavam fixamente.

— Eh!, vocês saem sempre juntos cada noite, verdade? — perguntou Hicks, olhando ambos. — Ouvi que vocês dois andam juntos sempre, mas, homem, passar tanto tempo com seus colegas tem que ser bastante aborrecido.

— Ultimamente mais do habitual —, disse Valenti com os dentes apertados.

— Detetive O'Brian, se importaria por favor mover o traseiro de minha mesa para que possa terminar com isto?

— Não até que me diga por que está saindo cedo esta noite — respondeu O'Brian obstinadamente. — Será porque...— Seu coração saltou de repente no peito, alagando-o de esperança. — Será porque esta noite é… eh… quase exatamente um ano?

— Um ano? — Valenti o olhou inexpressivamente.

— Sim, você sabe, um ano do RamJack— O'Brian levantou uma sobrancelha de forma significativa.

Certamente seu companheiro não tinha esquecido seu aniversário, que seria em quinze de dezembro. O'Brian pensou que era muito agradável que fosse perto do Natal.

Recordando o tempo que trabalharam disfarçados, tinham estado muito enfocados em seu objetivo de apanhar Vincent Conrad como para considerar as festividades. Mas este ano O'Brian já pensava no que ele poderia dar de presente a seu companheiro, este recordava aparecer para a celebração.

— Ah, claro, ouvi sobre esse assunto do RamJack! — exclamou Hicks, rompendo o fio de suas lembranças. — Não era o caso onde vocês estavam?

— Onde descobrimos o maior traficante de drogas de todo o estado? — Valenti o interrompeu brandamente.

— Exatamente —, respondeu O'Brian.

—É por isso que esta saindo mas cedo, verdade? Então poderemos celebrá-lo?

— Não exatamente —. Valenti suspirou fortemente.

— Vou à beneficência natalina esta noite, para o Hospital Infantil. O capitão Harris me pediu para representar o departamento. — Isso está bem para ti? — disse com sarcasmo.

— Bem — O'Brian desceu da secretaria e com um tom que esperava soasse despreocupado, perguntou:

— Assim levará a um encontro? Uma de…— Limpou sua garganta e jogou um olhada rápida a Hicks que ainda seguia sua conversa com avidez. — Uma das moças do serviço de mecanografia, talvez?

—E se o fizesse? — Valenti soltou desafiante.

O'Brian somente o olhou, incapaz de ocultar a dor que se refletiam em seus olhos. Finalmente seu companheiro se acalmou.

— Não —, disse asperamente, cruzando os braços sobre seu peito. —O Capitão só tinha um ingresso. Assim vou sozinho. De todos os modos, não é como se quizesse estar algemado a uma "cabeça de borbulha", toda a noite.

De forma inexplicável seus olhos castanhos piscaram até os perplexos olhos de Hicks durante um segundo, antes de passar de novo aos papéis em sua secretaria.

O'Brian sentiu como repentinamente se afrouxavam os músculos de seu peito. Graças a Deus, Valenti ia sozinho. Ultimamente tinha estado perguntando-se se o conflito interno que sentia em seu companheiro era porque se sentia atraído por alguém mais. Talvez outro tipo na força. Ou ainda pior, Valenti poderia haver decidido voltar para as garotas. Não havia muito que O'Brian pudesse fazer sobre isso, tinha a equipe equivocada para essa classe de competência. Como levar um poste atravessado no peito, pensou ironicamente. Mas o modo que Valenti o tinha mencionado, sendo algemado a alguma "bonita cabeça de borbulha" toda a noite, isso tinha doído. O que passava agora com O'Brian? *Espera um minuto*... pensou. *Sendo algemado*… de repente lhe ocorreu uma ideia.

— Assim que…quanto tempo vais estar na beneficência? — Perguntou casualmente, fingindo estudar suas unhas. Pela extremidade do olho viu seu par lhe dando um olhar suspeito, mas ao menos Valenti respondeu.

— A beneficência começa às sete e termina à meia-noite —, disse rapidamente. — Satisfeito?.

— Não —, O'Brian sorriu com satisfação a seu companheiro.

— Mas estarei aí, prometo-o, bebê, prometo que nos veremos — E carregou Hicks como se fosse um cachorrinho perdido. O'Brian não tinha nada contra o menino, mas ia estar malditamente feliz de usá-lo, estava cansado de brincar de babá. E até que saíram do cubículo de Valenti, ficou com ele.

— Eh, Detetive O'Brian, o Detetive Valenti é muito mau por não sair com você esta noite.

— Sim, muito mau —, esteve de acordo O'Brian distraidamente.

— Quer ir comigo depois de sair daqui? —, Hicks se aventurou a perguntar esperançado.

O'Brian olhou para trás para ver que Valenti os fulminava com o olhar.

Essa foi a oportunidade perfeita para que O'Brian fizesse uma sacanagem suja.

O'Brian assentiu.

— Claro menino, me diga a hora e o lugar — Depois que o novato o houvesse feito e logo depois de assegurar-se que estavam longe dos agudos ouvidos de Valenti, O'Brian negou com a cabeça e olhou Hicks duvidoso.

— Ah, não acredito que possa fazê-lo, é muito para mim e neste momento acabo de recordar que vou terminar com uma papelada para amanhã.

— Mas amanhã é sábado —, protestou Hicks, — Você nunca faz papelada os fins de semana, a menos que o Capitão Harris o obriguei.

— Bom, é que estou fazendo uma exceção, não se preocupe então — O'Brian lhe deu uma palmada na bochecha e se foi. Missão cumprida.

Agora somente tinha que resolver os detalhes de seu plano para aquela noite…

Capítulo Dois

O som de suas sapatilhas sobre o piso do centro de convenções trouxe para sua memória aquela tarde no metrô. Sacudindo a cabeça, O'Brian retornou ao presente. Não tinha se vestido para o jantar de beneficência e sabia que se veria desconjugado entre a elegante multidão, mas não se preocupou.

Levar camiseta e seu muito ajustados jeans, enquanto todos outros levavam trajes e smokings, eram parte de sua estratégia. Assobiando, caminhou pelo grande vestíbulo decorado com delicioso gosto em vermelho, verde e ouro, para o lugar onde se realizava o jantar de beneficência do Hospital Infantil.

— Sinto muito, senhor, não esta permitido entrar sem convite — O fornico guarda que custodiava a porta do magnífico salão de baile, recordou a O'Brian um dos valentões do Conrad no RamJack, cada um mais feio que o outro e todos eles com a aparência de tanques.

— Aqui está meu convite — Mostrou sua insígnia dourada de detetive sob a nariz do tipo, feliz, como sempre, de ver a mudança imediata que fazer isto provocava.

– Uh, sinto muito, oficial — Agora o guarda o olhou sério, sua autoridade falhava ante o crédito de O'Brian.

— Continue. De todos os modos, eles estão tomando os coquetéis.

— Na realidade, um coquetel é quão último necessito — O'Brian lhe dirigiu uma amplo sorriso e empurrou as portas para encontrar-se em meio do que parecia uma competição de quem se vestia melhor.

As mulheres vestidas com sedas e cetim se mesclavam com homens em smokings e gravatas de coque. Todos, bebendo sorvos de champanhe de altas taças que distribuíam os uniformizados garçons.

Ignorado os confusos e desdenhosos olhares, que estava recebendo dos assistentes ao jantar de beneficência, começou a caminhar entre a multidão procurando Valenti.

Não levou muito tempo encontrar seu companheiro, no outro extremo do salão de baile. Sua cabeça e largos ombros se sobressaíam por cima dos outros homens na habitação.

Estava de pé, ao lado da árvore de Natal decorado com refinado gosto, conversando com um homem maior de cabelo encanecido e olhos sérios.

O'Brian não perdeu tempo olhando ao outro homem; não tinha olhos para ninguém, só para Valenti.

Ali, elegante e distinto, vestido com um smoking negro, seu alto companheiro tinha a aparência de ser rico e uma refinação cavalheira. O'Brian recordou de novo seu tempo de disfarçe, quando seu parceiro havia desempenhado o papel de "Papai" e O'Brian o de "menino[1]". Maldição, tinha-se zangado muito ser o "moço" ao princípio, mas sem dúvida se havia desforrado a maior parte do tempo, atormentando a seu parceiro sexualmente frustrado, até que os dois se deixaram levar por completo.

---

[1] Menino: vocábulo que faz referência a um homem gay, jovem ou com aparência infantil, usualmente branco, que está na última parte da adolescência ou nos vinte; de textura magra, com pouco ou nada de pêlo corporal. Chama-se "Daddy" ou "papai" aos homens que gostam de estar com os meninos.

Tão só pensar na primeira vez que fizeram amor, a primeira vez que foderam, por dizê-lo cruamente, fez endurecer o pênis dentro das calças de O'Brian. A maneira que Valenti tinha estado sobre ele, as coisas que sussurrou a seu companheiro para excitá-lo mais.

— Faça-o, Valenti, Já não posso esperar mas, necessito-te dentro de mim, necessito que me possuas.

Essas palavras tinham começado a atormentá-lo enquanto olhava seu companheiro, seu melhor amigo, seu amante, conversando tranquilamente no infestado salão de baile. Deus!, queria esse homem tanto que doía. E, sem embargo, ultimamente se sentia como se Valenti se afastasse mais e mais dele.

Bom, não mais, decidiu O'Brian. Levantando seus ombros, caminhou através da multidão e se colocou detrás de seu companheiro.

—...Uma contribuição muito importante —, dizia o homem de cabelo cinza, enquanto Valenti assentia.

— Absolutamente, e o Departamento de Polícia está mais que encantado por ajudar, Presidente Tanner. Eu…

— Desculpem — O'Brian tocou o ombro de seu companheiro, fazendo que Valenti volteasse com um olhar de surpresa em seu rosto.

— O'Brian…—, disse surpreso. —O que está fazendo aqui vestido dessa forma?

— Sinto muito, não tive tempo para me pôr um traje de macaco — Respondeu O'Brian com sarcasmo. — Mas vim aqui com um pouco pressa. Sinto te tirar de sua festa de fantasia mas temos um assunto que tratar.

—O que? Do que esta falando? — Valenti o olhou confuso enquanto O'Brian o tirava pelo cotovelo e começava a empurrá-lo.

— Esse era o presidente Tanner, o chefe da junta de diretores do hospital —, protestou enquanto caminhavam através da multidão, luxuosamente vestida.

— Não me importa se era Papai Noel e o Papa envoltos em presentes —, grunhiu O'Brian, e seguiu atirando de seu parceiro para a saída. — Você vem comigo.

— Mas por que? — Valenti seguiu protestando, mas ao menos seus pés ainda se moviam, algo que O'Brian não esperava que durasse muito tempo.

Sean puxou-o com mais força.

—É urgente —, disse vagamente. —E somos os únicos no departamento que podem dirigi-lo. Tem que vir comigo, Valenti. E rápido!

O'Brian seguiu esquivando as agudas perguntas de seu companheiro, até que saíram ao estacionamento do centro de convenções. Mas quando foram entrar no automóvel de O'Brian, Valenti se recusou.

— Olhe, do que se trata tudo isto? —, exigiu, por isso parecia a quinquagésima vez. —E não só me diga que é urgente, quero saber aonde demónios vamos e que está passando.

— Direi-te que esta passando — O'Brian empurrou a seu surpreso companheiro contra um flanco do carro e o sujeitou por ambos os braços. Antes que Valenti soubesse o que estava passando, O'Brian tirou suas algemas de polícia e o havia preso com elas.

— Que diabos crês que estas fazendo? — Protestou Valenti, ao mesmo tempo que olhava assombrado suas algemadas nos pulsos. — Esta louco?

— Pode dizer isso — disse O'Brian com gravidade. — Louco ou brincalhão, um dos dois. De qualquer forma, vai vir comigo.

— Não o farei — Valenti agitou suas mãos algemadas de modo ameaçador. — Me tire isto e me deixar voltar para dentro.

— Não —, O'Brian tirou um lenço negro de seu bolso traseiro. Antes que Valenti pudesse protestar, enfaixou-lhe os olhos e o meteu no assento dianteiro do Córdoba, com as mãos em seu colo. O'Brian riu quando fechou a porta do lado de seu companheiro, deixando-o sem fala. Ninguém era melhor que ele, para sequestrar e algemar, Valenti deveria saber. Mas, neste momento, seu companheiro tinha outras coisas em que pensar a parte da habilidade de O'Brian, como a forma de escapar.

— Me deixe sair agora mesmo —, grunhiu, quando O'Brian acendeu o motor. — Ou juro Por Deus…

— Nick —, O'Brian o interrompeu brandamente. — Não quer que lhe amordace não?

— Eu…—, Valenti começou, mas O'Brian alcançou e segurou o queixo forte de seu companheiro em uma mão, acariciando com o polegar, os carnudos lábios de Valenti.

— Não me faça fazê-lo, Nick —, murmurou. — Não quando posso pensar em tantos modos melhores de usar esta formosa boca.

Valenti calou-se abruptamente e O'Brian pôde sentir seu fôlego quente em seus dedos enquanto conduzia. Só tocar Valenti outra vez, não importa quão pouco, pô-lo duro como um tijolo. De repente, a distância entre o centro de convenções e seu apartamento parecia muito grande. Mas sabia que quando chegassem, ia dar a seu parceiro uma noite para recordar, só esperava que Valenti o pudesse perdoar.

Capítulo Três

Tão logo chegaram a sua casa, O'Brian conseguiu colocar a seu silencioso companheiro sem dificuldade. Uma vez dentro, arrastou Valenti diretamente ao dormitório. Tinha planejado outras coisas, algo romântico, mas nesse momento não se sentia para nada romântico. Seu pênis esteve dolorido todo o mês de desejo reprimido, e não tinha tempo para corações e flores.

— O'Brian…que diabos…? — Valenti começou outra vez enquanto, de um golpe, Sean fechava a porta do dormitório detrás deles.

— Se cale —, grunhiu O'Brian. Empurrou seu companheiro sobre a cama e soltou o pulso direito de Valenti só o tempo suficiente para lhe tirar o smoking e a camisa branca. Passou as duas mãos sobre a suave pele de seu companheiro, sentindo seus duros músculos, deleitando-se com a sensação do corpo masculino a seu alcance. Brandamente beliscou os pequenos e escuros mamilos de Valenti, logo, inclinou-se para lamber um com impaciência até que seu companheiro gemeu pela erótica sensação.

— O'Brian …! — ofegou. Longe de fazê-lo deter-se, o torturado gemido acendeu todo os botões de O'Brian. Chupou o outro mamilo, enquanto beliscava bruscamente o que tinha deixado. Para aliviar a aguda dor, voltou a lambê-lo com suaves lambidas. O comprido e musculoso corpo se estremeceu com a pequena tortura.

Deus! a pele de seu companheiro sabia tão bem, quente e salgada, com um ligeiro toque de amargor.

Valenti tinha um quente e terrestre aroma e que O'Brian associava com foder.

Era o perfume que tinha enchido seus sentidos a primeira vez que Valenti o montou e o encheu com seu largo pênis, possuindo tão profundamente dentro de seu corpo. Esta era a essência de seu companheiro, seu amigo, seu amante, era o desejo e necessidade de chegar e terminar, tudo ao mesmo tempo. Maldito seja, tinha passado muito tempo desde que O'Brian tinha enchido seus pulmões com esse aroma.

Deus! Valenti, ainda com os olhos enfaixados, estava tremendo pela erótica sensação de ser lambido e acariciado, mas O'Brian inclusive não havia terminado, nem muito menos. Agarrando os pulsos de Valenti, levou-os até a parte superior da grande cama de latão. Então as fechou de um golpe, capturando a seu companheiro em uma posição indefesa com seus braços sobre sua cabeça.

—O que vai me fazer? — a voz do Valenti soava áspera, pelo medo e o desejo mesclados.

— Alguma vez escutou sobre a Inquisição espanhola? — perguntou O'Brian, sem incomodar-se em responder a pergunta.

— Huh? —, Valenti moveu sua cabeça às cegas, o lenço negro ainda obscurecia sua visão.

—A Inquisição espanhola?

— Deveria saber essas coisas, Coração —, O'Brian burlou-se dele, usando o apodo de sua avó e que Valenti odiava. — Está em seu sangue. De todos modos, o que importa é que durante a Inquisição espanhola, os sacerdotes torturavam às pessoas para que dissessem a verdade.

—E o que tem que ver isso comigo? — Exigiu Valenti, sacudindo as algema contra a cabeceira de latão.
— Na realidade, isso ajuda muito, bebê — disse-lhe O'Brian, manobrando para tirar as calças negras de seu companheiro. — Olhe, pode ser que não seja sacerdote, mas aqui sou o tipo mau. Vou torturar-te até que me diga que demónios esteve te incomodando ultimamente. Por que esteve me evitando? Por que está sempre tão ocupado para vir ou sair depois do trabalho? Mas sobre tudo, por que não temos fodido em todo um mês? Entendeu? — despojou a seu companheiro das calças e da roupa interior, jogando-os junto com os sapatos e as meias três-quartos, deixando-o nu sobre a colcha azul escuro.
— O'Brian isto é uma loucura! — protestou Valenti.
— Não, a forma em que esteve atuando é uma loucura — O'Brian tirou os sapatos mas manteve o resto de sua roupa posta. Gostou da ideia de ter a sua mercê a seu companheiro nu e necessitado abaixo dele e queria a vantagem psicológica de estar completamente vestido, enquanto Valenti estava totalmente exposto.
— O'Brian, eu…
—O que te esteve incomodando, Nick? — Perguntou Sean, ao tempo que sentava-se escarranchado sobre os magros quadris de seu companheiro.
Acomodou o grosso vulto na entrepernas de seu jeans para esfregar diretamente contra a semi ereto pênis de Valenti.
Nick gemeu pelo contato, enquanto O'Brian se esfregava contra ele, seus membros se esfregavam juntos através da capa de brim.
— Não sei… Não sei do que esta falando…— ofegou.
—OH, eu acredito que sabe — Murmurou O'Brian, enquanto trocava de posição para alcançar e envolver seus dedos ao redor do pulsante membro de seu amante.
Acariciou-o, lenta e pausadamente, da raiz até a quente cabeça.
Brilhantes gotas de pré-semen, fluíam do pênis de Valenti e O'Brian capturou um pouco com seu polegar, para utilizá-la como lubrificante e continuar com suas largas carícias. Não deixava de o surpreender o fato de que a simples vista do corpo grande e musculoso desse homem, esquentasse-o mais que qualquer mulher nua que viu antes. Entretanto, sabia que isso se devia por que a conexão que existia entre eles, transcendia o físico. O forte vínculo que os atava não podia ser quebrado, nem sequer pelo segredo que Valenti guardava obstinadamente.
Admirou a forma em que os músculos de Valenti se moviam, sob sua suave pele bronzeada, enquanto se retorcia sobre a cama. Amava o cabelo murcho que caía despenteado através de sua testa, os lábios vermelhos abertos, deixando escapar roucos gemidos. Mas mais que nada O'Brian amava tocar a grosso pênis de seu parceiro, os suaves e vulneráveis testículo que atormentou, fazendo gemer até mais ao Valenti. Nunca imaginou que pudesse sentir tanto prazer ao ter o pênis de outro homem em sua mão, em sua boca, o sabor do sêmen de outro homem na língua.
— Recorda a primeira vez que gozei, Valenti? — perguntou ainda acariciando o pênis de seu companheiro. — O concurso de Whankaton no RamJack?
— Deus, sim! — Valenti gemeu enquanto O'Brian seguia atormentando seu pênis.
— Lembra o modo que me carregou , disse O'Brian, perdido em suas lembranças. —O modo em que me sustentou enquanto me tocava… me acariciou justo assim…— demonstrou-o

com outra larga e lenta carícia sobre o pênis duro de seu companheiro, continuando até que Valenti ofegou desesperado.

— Fez-me gozar tão duro que vi estrelas — disse O'Brian. — Recorda-o?

— Como... como esquecê-lo? — perguntou a sua vez Valenti, com voz tremente.

— Não sei. Como pôde? Esta noite é virtualmente nosso aniversário. Faz um ano estive queimando o cérebro no RamJack — recordou O'Brian.

—E entretanto, prefere ir a algum maldito e estúpido jantar de caridade a passar a noite celebrando comigo.

— Disso se trata tudo isto? — Exigiu Valenti.

—É mais que isso e sabe — O'Brian lhe deu outra longa e lenta carícia.

Valenti ofegou e tratou de sentar-se, mas as algemas em seus pulsos o impediram. Grunhiu de frustração.

— Olhe, me tire as algemas ou ao menos me tire esta maldita atadura e falemos.

— Sinto-o bebê. As algemas não, ainda não. Mas isto…—, inclinou-se e atirou o lenço negro da cabeça de seu companheiro, liberando por fim os olhos de Valenti. Viu a ira nas profundidades desses olhos castanhos, mas também viu a fome. Essa era a emoção que queria alimentar.

— Olhe, O'Brian, — Valenti soltou molesto logo que seus olhos se acostumaram a ténue luz.

— Não, você olhe — disse O'Brian. Recostando-se um pouco mais, começou a lamber a palpitante ereção de seu companheiro, deixando um ardente rastro da raiz até a generosa cabeça em forma de cogumelo.

— Deus! — De repente, O'Brian pôde sentir a mudança de Valenti, quando passou da excitação à ira.

— Recorda, Nicky? —, sussurrou O'Brian, mantendo contato visual com os olhos de seu companheiro, enquanto soprava ar fresco ao longo da pele úmida por suas lambidas.

— Recorda a primeira vez que chupei seu pênis? — inclinou-se para beijar com a boca aberta a quente cabeça do membro de Valentí. — Não sabia que diabos estava fazendo — continuou enquanto seu companheiro o observava já sem vontade de interromper. — Eu só sabia que queria te provar, queria sentir seu grosso pênis possuindo minha boca — Sean lambia a ponta do pênis de Valenti, saboreando o salgado e ligeiramente amargo sabor do pré-semen de seu companheiro. — Queria chupar até que enchesse minha boca com seu sêmen — murmurou, fechando os olhos. — Lembra o modo em que movia seus quadris, a maneira em que se uniu para mim. Na escuridão, podia sentir suas mãos sobre mim, acariciando meu cabelo, me aproximando mais para tocar minha cara enquanto te chupava, como se não pudesse acreditar que o estivesse fazendo e queria se assegurar que não era sua imaginação. Logo finalmente o aceitou e começou a possuir minha boca com seu pênis , até que gozou em minha garganta. Demônios. Havia chupado o pênis de outro homem e tinha sido o melhor sexo de minha vida. Sabe quão profunda é nossa conexão para que isto seja possível? — exigiu O'Brian.

— Eu, que na secundária tinha dado uma surra a cada idiota que se atrevia a me chamar "joaninha" só por ser mais pequeno e muito bonito.

— Sean... — Valenti sacudiu a cabeça. — Eu simplesmente pensei...

— Você só pensou que poderia esquecer tudo sobre nós. Acreditou que poderia ignorar nosso primeiro aniversário do tempo que passamos no RamJack. Pensou que podia me ocultar coisas e se sair com a tua. Não? — Perguntou O'Brian.

— Bom, para que saiba, não pode, bebê. — Inclinando-se novamente, lambeu o perlado pré-semen que surgia do palpitante membro de seu companheiro, antes de tomar completamente o comprido e grosso pênis dentro de sua garganta.

Tinha-lhe tomado quase um ano, mas O'Brian tinha chegado a ser muito bom tomando-o profundamente em sua garganta.

Chupava e tragava o pênis de seu companheiro, tomando cada vez mais e mais, até sentir o quente e salgado pré-semen correndo através de sua língua até sua garganta. Sim antes de ir ao RamJack, alguém lhe tivesse dito que mamar corretamente um pênis, seria um de seus lucros, O'Brian haveria se sentado sobre o bastardo. E entretanto, era certo. Os gemidos apaixonados de Valenti e os convulsivos tremores de prazer que sentia atravessar o corpo de seu amante, faziam valer cada minuto empregado para obter esta estranha e muito agradável habilidade. Só desejava ter podido deixar livre, ao menos, uma das mãos de Valenti. Não havia maior prazer que sentir a quente mão de seu companheiro correr através de seu cabelo para acariciar seu rosto, enquanto ele chupava seu grosso pênis, insistindo-o a gozar.

— Deus! OH, Deus, Sean! ... Não posso! Vou a...

O'Brian sentiu os grandes músculos de seu companheiro contrair-se sob seu tato, quando Velenti começou a sacudir os quadris para cima, a ponto de gozar. Em lugar de retirar-se, O'Brian chupou mais forte, levando Valenti ao bordo; mamando para beber o fluxo de leite quente que estava por encher sua boca.

E não se viu decepcionado, Valenti sempre soltava grande quantidade de sêmen quando gozava. Tinha-lhe tomado um pouco de tempo acostumar-se a tragar seu abundante gozo, bom, a tragar o gozo de qualquer homem.

O'Brian pensava isto, enquanto bebia a semente de seu amante.

O prazer que viu sobre a cara de seu companheiro enquanto chupava até a última gota de seu sêmen, fez mais por ele que a vista de uma formosa mulher mamando seu pênis. Era o ato em si mesmo, um ato de amor, uma expressão do lanço que havia entre eles. Isto e o fato que gostava de fazer ser o responsável por que seu companheiro perdesse o controle.

— O'Brian... Não posso acreditar… — Valenti estava débil, seus olhos castanhos se derretiam com a emoção.

— Acredita-o, bebê —, disse O'Brian simplesmente. —E agora espero que esteja preparado para ser possuído. Chupar seu pênis me faz te desejar tanto que quase não posso ver bem.

Valenti empalideceu um pouco, perdendo algo de seu bronzeado natural. — Deus, Sean, não o sei. A passado um mês desde que nós….

— Sei exatamente quanto tempo a passado —, grunhiu O'Brian, dentro de seus jeans, seu pênis lutava por sair. Tirou a camiseta com um só movimento e a jogou longe, enquanto baixava a cremalheira de suas calças.

— Passou muito tempo desde que enterrei meu pênis dentro de ti e o fodi duro. Vou montar seu traseiro esta noite, Nicky, e vais amar cada minuto disso.

— Deus, quando fala desse modo…. — Valenti fechou seus olhos brevemente e tomou um profundo, estremecedor fôlego antes de olhar O'Brian outra vez.

— Como me quer? —, Perguntou, com voz suave, profunda e tensa. — Sobre minhas mãos e joelhos? Da forma em que o fizemos essa primeira vez?

— Quero-te como estas agora —, assegurou-lhe O'Brian. De repente, seu coração se encheu com amor por seu companheiro, este homem que estava tão disposto a abrir seu coração, abrir seu corpo. Que estava disposto a permitir que O'Brian o penetrasse, o possuisse e gozasse dentro de dele, apesar de que nenhum deles tinha feito nada igual antes. Se inclinou e beijou Valenti brandamente e por um comprido momento, da forma como tinha desejado fazê-lo durante todo o mês passado. Apoderou-se de sua boca, invadindo-a, alimentado Valenti com o sabor de seu leite em sua língua, fazendo que o outro homem gemesse com a intensidade daquele beijo.

Ao fim ele se tornou para atrás procurando o lubrificante na mesinha do lado. Tinha passado muito tempo desde que usou o frasco de vaselina para agarrar pela primeira vez Valenti. O frio e suave lubrificante permitiria um fácil acesso a resistente carne.

Falando de fácil acesso, Valenti tinha estendido suas coxas e maldição! se seu pênis não estava meio duro outra vez. Podia dizer que tinha passado muito tempo desde que fizessem isto, mas O'Brian sabia quão necessitado estava seu companheiro de ser possuído, quase tanto como O'Brian necessitava possui-lo.

— Muito bem, bebê — murmurou enquanto estendia o frio lubrificante sobre a apertada e tenra entrada do corpo de seu parceiro. — Se abra para mim. Sei o muito que precisa ser pego. E sei que quer que eu te agarre — O'Brian introduziu dois dedos no corpo de Valenti, abrindo-os como tesouras, dilatando o ânus até que fosse o suficientemente largo para seu pênis.

— Sim! Necessito-o —, Valenti quase grunhia, seus olhos castanhos o olhavam submissos e zangados ao mesmo tempo. — Mas acredito que será melhor que recorde que a próxima vez poderia ser você quem usa estas algemas, parceiro, não vou esquecer a maneira em que me manteve preso e me possuíste como a uma garota indefesa.

O coração de O'Brian saltou ante essas palavras a próxima vez. Se alegrava de ouvir que seu companheiro não planejava lhe abandonar para sempre depois de que isto terminasse.

— Nicky, se quiser mais tarde, pode-me pendurar de cabeça e pode usar a tortura garota de água comigo. Mas agora mesmo, sinto-me como se fosse explodir se não estiver dentro de ti logo. Maldito seja, passou muito tempo desde que nos tocamos, que estou todo dolorido por estar contigo.

Os olhos de Valenti se suavizaram e enquanto abria mais as pernas para que O'Brian continuasse estirando-o. — Você sempre o necessitou mais que eu —, se queixou, arqueando sua parte traseira e gemendo sem fôlego enquanto os dedos de O'Brian simplesmente tocavam o doce lugar sobre sua próstata. — Até… ainda antes, quando saíamos com mulheres, não podia te abster nenhuma semana.

— Muito amável de sua parte recordar isso agora, depois de um mês a me manter longe —, grunhiu O'Brian. Deliberadamente pressionou com mais força, esfregando a sensitiva parte dentro do corpo de Valenti, até fazê-lo girar os olhos gemendo agradecido. — Mas a quem importa isso agora? —, continuou.

— Porque acredito que está preparado para ser possuído bebê. — Antes de que Valenti pudesse responder, O'Brian estendeu mais as pernas de seu parceiro encontrando a apertada entrada de Valenti com a ponta de seu pênis.

Lentamente começou a empurrar, trespassando o apertado anel de músculos, enquanto Valenti gemia tentando estar o suficientemente aberto para a invasão.

O'Brian colocou a cabeça e então teve que deter-se. Simplesmente sentir a cabeça de seu membro dentro de seu companheiro, era quase muito, depois de tanto tempo. *Meu deus, bebê, amo-te, amo-te tanto*! pensou, fechando com força a mandíbula e esticando seu corpo para não gozar. Não queria chegar ao clímax até estar completamente enterrado dentro do corpo de seu amante, até que fossem completamente um só.

—O que...o que está esperando? —, disse Valenti sem fôlego. — Um convite impresso? — Os olhos café estavam ardendo agora, consumindo-se por uma necessidade que igualava a de O'Brian. — Demônios!, possui-me!

Valenti não teve que pedir duas vezes. Com um arremesso largo e duro entrou no corpo de seu parceiro, lhe reclamando, lhe assinalar como absoluta e completamente como o tinha feito a primeira vez que possuiu Valenti.

— Deus — Os quadris de Valenti saíram disparados do colchão e por um momento quase pareceram que estava lutando para não escapar. Então respirando com dificuldade, abriu os olhos, que tinha fechado pela dor e o prazer mesclados.

— Está bem? Quer que me detenha? — Seu pênis ainda pulsava furioso e O'Brian se obrigou a permanecer quieto em que pese a que cada instinto o fazia desejar seguir empurrando. Observou a seu parceiro com preocupação. Não importa quão furiosos ou zangados pudessem estar entre eles, Valenti era a pessoa que mais amava no mundo e morreria antes de machucá-lo.

— Demônios não, não quero que te detenha —, Valenti exigiu furioso, lhe assombrando. — Possui-me, bebê. Quero te sentir dentro de mim e quando o faça quero saber que fui possuído. Me encha… faça-o!.

—OH, claro que vai saber —, prometeu O'Brian. Retirou-se até que só a cabeça de seu pênis estava sepultada dentro do apertado corpo de seu companheiro, empurrou outra vez, enchendo a seu parceiro completamente, enquanto observava como a dor e o prazer se refletia no moreno rosto que tanto amava enquanto o voltava a penetrar.

— Deus, Sean! — Valenti gemeu sem fôlego, com a voz rouca com emoção. – Está dentro de mim, tão profundo!.

— Mostrarei-te quão profundo —, grunhiu O'Brian. Empurrou novamente, saboreando como cada polegada de seu pênis se perdia na ardente e apertada carne, levando-o quase ao bordo. Deus! Valenti tinha sido tão egoísta.

Tinha passado tanto tempo desde que havia possuído seu parceiro, que virtualmente se sentia como uma virgem.

Valenti empurrou contra, seu rosto moreno refletia uma multidão de emoções. Amor, ira, necessidade, luxúria… O'Brian observou tudo enquanto desfrutava do prazer de encher a seu parceiro, de tomar seu corpo, de agarrar Valenti sem sentido.

Deliberadamente estabeleceu um ritmo lento, com impulsos quase brutalmente profundos, esfregando forte sobre o doce lugar de Valenti enquanto seu parceiro se contorcionava debaixo dele, gemendo e amaldiçoando pelo prazer e a dor intenso, quase insuportável. O pênis de Valenti estava cheio outra vez e O'Brian se agachou para embalá-lo na palma da mão enquanto continuava possuindo o aberto e amado corpo de seu parceiro, disposto corpo. Podia sentir a onda gigantesca de prazer crescendo, formando-se lentamente,

como corrente elétrica ou eletricidade na base de sua coluna vertebral, e quis que Valenti gozasse com ele, tal como tinha acontecido na primeira vez que fizeram amor.

— Deus, Sean! — Os punhos de Valenti aferraram com força a colcha azul, enquanto O'Brian bombeava no seu pênis, lhe possuindo completamente. — Meu deus, isto é incrível! Não te detenhas... não te detenhas! Amo seu pênis dentro de mim…eu gosto de senti-lo me penetrando!

— Eu vou gozar dentro ti —, prometeu O'Brian ofegando. Sua pele estava escorregadia pelo suor e respirava como um touro e não poderia deter-se. Não podia parar até terminar e encher com sua semente o disposto corpo de seu companheiro.

— Sean! — a bronzeada pele de Valenti também brilhava pelo suor e a cadeia das algemas faziam um ruído metálico seguindo o ritmo dos impulsos de O'Brian entrando e saindo, possuindo-o profundamente.. – Deus, faça-o! —, implorou desavergonhadamente. – Me agarre! Me encha! Maldição… necessito que me encha!.

— Aqui vem, bebê —, O'Brian ficou sem fôlego, o comichão elétrico do orgasmo desenvolvendo-se desde sua coluna vertebral. O escorregadio calor dos músculos interiores de Valenti acariciando seu pênis foi muito, merda, era muito para continuar aguentando. — Eu vou gozar, quero que goze comigo.

— Oh, Deus, Oh, Deus , Oh, Deus , Oh, Deus …!—, *Merda…Deus…tão bom…!*, pensou O'Brian, enquanto a onda de prazer o vencia. Tinha a impressão de que seu coração ia estourar. Com dureza, bombeou o membro comprido e grosso de Valenti, enquanto tratava de introduzir seu pênis o mais que podia dentro do formoso e ardente corpo de seu amante. Desejava ser um com Valenti nessa forma especial que era só possível durante este breve instante.

Com um grito inarticulado, Valenti gozou. O'Brian sentiu um manancial quente empapando sua mão e nesse momento ele também se deixou ir, bombeando e enchendo com sua semente o corpo do Valenti, enchendo-o de um alivio inexpressável, um prazer tão profundo beirava em dor. — Deus, Nick — grunhiu. Até sustentando Valenti quando a quente inundação brotou de ambos, selando sua união.

— Amo-te tanto, bebê... que apenas lhe posso dizer isso. Só… só te amo tanto — durante um longo momento resistiu até que não pôde mais e se desabou sobre o peito de seu companheiro, escondendo a cara na travesseiro.

— Amo-te muito, Sean — A voz de Valenti estava rouca de tanto gritar, mas soava em paz pela primeira vez em mais de um mês. O'Brian tomou uma profunda pausa, os frenéticos batimentos de seu coração começaram a acalmar-se enquanto o olhava.

— Está seguro? Tem uma divertida forma de mostrá-lo —, disse brandamente e lhe dedicava um tremulo sorriso.

Valenti sacudiu a cabeça. — Acreditei que já não estava interessado em mim ... em nós nunca mais.

O'Brian por fim sentiu que estavam chegando à raiz do problema que seu companheiro o tinha estado incomodando tanto.

— Desde onde demónios tirou essa estúpida idéia? — Retirando-se cuidadosamente do corpo de Valenti e sentando-se em seus joelhos.

Valenti estremeceu com a retirada repentina, logo se encolheu tanto como foi capaz com suas mãos ainda algemadas sobre sua cabeça.

— Não sei. O fato de que todo o dia estou preso detrás daquela estúpida mesa faz que não possa voltar para as ruas. E…—, franzindo o cenho olhou ao longe. — Seu novo companheiro, esse Billy Hicks. Sei que soa estúpido mas seguia pensando que ele era mais jovem, que talvez o encontrou… mais desejável.

— O que? — O'Brian não podia conter o assombro em sua voz.

— Pensou o que? Que eu preferia estar com aquele menino idiota antes que contigo?

— Bom… — Valenti começou mas O'Brian o curtou.

— Escuta, companheiro — disse assinalando com um dedo a cara de Valenti e entrecerrando os olhos. — Que diabos esta tratando de dizer? Que te deixaria por alguém mais? Por outro homem? O que pensa que sou de todos os modos, gay?

— Uh… — Valenti sacudiu sua cabeça como se tratando de limpar alguma informação defeituosa. — Sean, odeio que me faça relembrar isto, mas não só me deu a melhor mamada que recebi em minha vida inteira e tragou meu sêmen. Depois me possuíste tão forte que quase saio disparado. A maioria das pessoas poderia considerar isso um pouco gay.

— Bom eu não sou a maioria das pessoas — O'Brian cruzou os braços sobre seu peludo peito, ainda franzindo o cenho.

— Eu não me considero gay, bebê, só estou apaixonado por ti. E nunca olhei a outros homens dessa maneira, isso estaria tão….equivocado — Negou com a cabeça.

Valenti se pôs-se a rir.

— O'Brian, nunca deixa de me assombrar. Adivinho que eu deveria ter sabido isso — Seus olhos castanhos estavam cheios de desculpas.

—É que o modo, em que Hicks anda detrás de ti, a maneira em que o olha como se fosse uma estrela de rock, assumi…

O'Brian o olhou com o cenho franzido.

— Vamos ter uma pequena conversa sobre o que passa quando assume algo, já que acredito que seu traseiro vai estar dolorido por algum tempo. — Ele ignorou o estremecimento de Valenti e continuou: — Por que somente não me perguntou? — exigiu. — Por que decidiu somente romper nossa relação? Terminar tudo o que temos juntos? Valenti, sabe que não somente é meu amante… — se inclinou adiante e acariciou com cuidado a bronzeada bochecha. —É meu companheiro e meu melhor amigo.

— Necessito-te.

— Eu também te necessito…— Valenti lhe sorriu, era o primeiro sorriso genuíno que O'Brian tinha recebido de seu companheiro desde o incidente dos disparos que quase arruínou sua relação, faz um mês.

— Juro por Deus O'Brian, que meus braços estão aponto de cair. De verdade teve que recorrer a medidas tão extremas? Me sequestrar e me algemar à cama para que assim me possa foder sem sentido?

— Me diga que se supunha que tinha que fazer — murmurou O'Brian, procurando as chaves das algemas, que estavam sobre a mesinha de noite ao lado da cama.

— Tratei de ser paciente, mas cada vez te afastava mais e mais. Tratei de te falar docemente mas nunca me dava tempo para fazê-lo — encolheu os ombros e lhe tirou as algemas.

— Dadas as circunstâncias pensei que te sequestrar e te algemar à cama era minha única opção. E não o foder sem sentido, o contrário. Eu diria que te tenho pego com um pouco de sentido comum dentro de ti, agora.

— Apesar de tudo, foi um lindo presente de aniversário — Valenti cautelosamente esfregou seus pulsos e logo se afundou na cama, fez gestos a O'Brian para que se unisse.

—A caso nunca deixou de pensar que possivelmente foi um dos primeiros presentes de Natal? — O'Brian deu um bocejo enorme enquanto apoiava a cabeça nos braços de seu amante.

—E… sim é bom, há muito mas te esperando sob a chaminé, Nicky.

— Não sabia nada disso — Valenti se estremeceu. — Maldito seja!, estou dolorido! Penso que vou estar o por algum tempo, me alegro que o Natal venha só uma vez ao ano.

— Sim, mas já veio duas vezes esta noite — O'Brian assinalou com outro bocejo.

— Certo — Valenti pareceu pensativo.

—E é pelo que penso que o seguinte presente deveria ser para ti, companheiro.

—O que você diga — O'Brian murmurou, fechando os olhos pelo sonho.

— Me deixe descansar um pouco e logo podemos nos presentear toda a noite.

Quão último escutou quando caiu à deriva foi a risada baixa perto de seu rosto. Sentia-se totalmente esgotado mas feliz, quente e comodo quando o sonho o arrastou.

Por fim o detetive O'Brian tinha tido o suficiente.